



O Tratado¹

Zera Yacob²

Capítulo 1 – A história de sua vida

Em nome de Deus, o único que é justo. Descreverei a vida, a sabedoria e a investigação de Zera Yacob, que disse: “Venham e ouçam, todos vocês que temem a Deus, enquanto eu lhes conto o que ele fez por mim.” Eis, eu começo.

Em nome de Deus, que é o criador de todas as coisas, o princípio e o fim, o possuidor de tudo, a fonte de toda a vida e de toda a sabedoria, escreverei sobre algumas das coisas que encontrei durante minha longa vida. Que minha alma seja abençoada aos olhos de Deus e que os mansos se regozijem. Busquei a Deus e ele me respondeu. E agora você se aproxima dele e ele o iluminará; não deixe seu rosto se envergonhar. Junte-se a mim na proclamação da grandeza de Deus e juntos vamos exaltar o seu nome.

Eu nasci na terra dos sacerdotes de Axum. Mas sou filho de um fazendeiro pobre do distrito de Axum; o dia do meu nascimento é 25 de Nāhase 1592 d.C.³, o terceiro ano do reinado do [Rei] Yacob. Pelo batismo cristão, fui chamado Zera

1 No original, *Hatāta*, Claude Summer traduziu como “O Tratado” (*The Treatise*), mas Dag Herbjørnsrud traduz como “A Investigação” (*The Enquiry*). [N.do T].

2 N.do T.: Zera Yacob (1599–1692) foi um filósofo e sacerdote etíope que viveu em uma época de intensos conflitos religiosos em seu país. Rejeitando tomar lado na violência, resolveu analisar criticamente os ensinamentos teológicos privilegiando a razão sobre a tradição. Suas reflexões partem de uma fundamentação racional para a fé em Deus e o levaram a defender a igualdade entre todos os seres humanos, a se opor à escravidão, à opressão patriarcal e a rejeitar antigos dogmas religiosos. Temendo ser perseguido por suas ideias, evitou divulgá-las publicamente e nos deixou apenas um texto, *Hatāta*, escrito a pedido de um discípulo seu, onde Yacob nos conta sua trajetória e ideias.

Apresentamos aqui a tradução a partir da versão em inglês feita pelo filósofo canadense Claude Summer, professor da Universidade Addis Ababa, a mais antiga da Etiópia, que traduziu do original em ge'ez. Buscamos seguir fielmente a versão apresentada por Summer, no entanto, as palavras que ele manteve em ge'ez decidimos colocar na forma latina, nomes de localidade adaptamos para o português e, em alguns casos, recorremos a um artigo do historiador Dag Herbjørnsrud a título de complementação. As notas originais estão marcadas com [C.S.], enquanto as do tradutor estão com [N. do T.].

3 31 de agosto de 1599 E.C. no calendário gregoriano. [C.S.]

Yacob, mas as pessoas me chamavam de Wārqya. Quando eu cresci, meu pai me mandou para a escola tendo em vista minha instrução. E depois de ler os Salmos de Davi, meu professor disse a meu pai: “Este teu filho é inteligente e tem paciência para aprender; se você mandá-lo para uma escola [superior], ele será um mestre e um doutor.” Depois de ouvir isso, meu pai me enviou para estudar *zema*⁴. Mas minha voz era áspera e minha garganta rangia; então meu professor costumava rir de mim e me provocar. Fiquei lá por três meses, até que superei minha tristeza e fui para outro mestre que ensinou *qiné* e *siwasiw*⁵. Deus me deu o talento para aprender mais rápido do que meus companheiros e isso compensou minha decepção anterior; Fiquei lá quatro anos. Naqueles dias, Deus, por assim dizer, me arrebatou das garras da morte: pois enquanto brincava com meus amigos, caí em uma ravina e não sei como fui salvo, exceto por um milagre de Deus. Depois que fui salvo, medi a profundidade da ravina com uma longa corda e descobri que tinha 25 braças e uma palma [de profundidade]. Agradecendo a Deus por me salvar, fui para a casa do meu mestre. Depois disso, fui para outra escola para estudar a interpretação das Sagradas Escrituras. Fiquei dez anos nesse tipo de estudo; aprendi as interpretações tanto dos *frang*⁶ quanto de nossos próprios estudiosos. Frequentemente, sua interpretação não concordava com minha razão; mas retive minha opinião e escondi em meu coração todos os pensamentos de minha mente. Tendo retornado para minha terra natal, Axum, ensinei por quatro anos. Mas esse período não foi pacífico: pois no 19º ano do rei Susenyos, enquanto Alfonso⁷, um *frang*, era *abuna*⁸, dois anos [depois de sua chegada] uma grande perseguição se espalhou por toda a Etiópia. O rei aceitou a fé dos *frang*, e desde então perseguiu todos aqueles que não a aceitaram.

Capítulo 2 – Seu exílio, seu inimigo Walda Yohanis e o Rei Susenyos

Enquanto eu ensinava em meu distrito, muitos de meus amigos passaram a não gostar de mim. Durante esse período, não havia amizade real e, como resultado, os homens ficaram com ciúmes uns dos outros. Eu superei os outros no conhecimento e no amor ao próximo e me dava bem com todos, até com os *frang* e os coptas. E enquanto eu estava ensinando e interpretando os Livros, eu costumava dizer: “Os *frang* dizem isso e isso” ou “Os coptas dizem isso e aquilo”, e eu não dizia: “Isso é bom, isso é ruim”, mas eu dizia: “Todas essas coisas são boas se nós mesmos formos bons”. Por isso, todos não gostavam de mim: os coptas me consideravam um *frang*,

4 Música sacra ensinada nas escolas da igreja. [C.S.]

5 Summer traduz *qiné* como “poesia” ou “hinos”, enquanto *siwasiw* seria “vocabulário”, mas se refere a interpretação das Sagradas Escrituras. Já Herbjørnsrud as traduz, respectivamente, como “pensamento crítico” e “retórica”. [N. do T.]

6 *Frang* significa “estrangeiro”, nesse contexto, se refere aos portugueses, europeus e católicos, que estavam presentes na Etiópia nesse período. [N.T.]

7 Alfonso Mendez, jesuíta português que no ano de 1626 obteve a profissão única da fé católica do rei Susenyos. [C.S.]

8 *Abuna* é o título honorífico do bispo da Igreja Ortodoxa Etíope; aqui está sendo usado como título para o sacerdote principal do reino da Etiópia, nesse caso, o católico Alfonso Mendez que converteu o rei Susenyos. [N.T.]

os *frang* por um copta. Muitas vezes eles apresentaram acusações contra mim ao rei, mas Deus me salvou. Naquela época, um certo inimigo meu, Walda Yohanis, um sacerdote de Axum e amigo do rei, foi [apresentar uma acusação contra mim:] visto que o amor dos reis poderia ser conquistado por uma língua pérfida. Este traidor foi até o rei e disse o seguinte sobre mim: “Verdadeiramente este homem engana o povo e diz que devemos nos levantar por causa de nossa fé, matar o rei e expulsar o *frang*.” Ele também disse muitas outras palavras semelhantes contra mim. Mas, estando ciente de tudo isso e com medo, peguei três medidas de ouro que possuía e os Salmos de Davi, com os quais orei, e fugi à noite. Não contei a ninguém para onde estava indo. Cheguei a um lugar perto do rio Tekezé e, no dia seguinte, como estava com fome, saí com medo para implorar pão aos fazendeiros. Eu comi o que eles me deram e fugi. Vivi assim por muitos dias. No meu caminho para Shoa, encontrei um local desabitado. Havia uma bela caverna no sopé de um vale profundo, e eu disse [para mim mesmo]: “Viverei aqui sem ser notado.” Eu morei lá por dois anos até que [o rei] Susenyos morreu. Às vezes, eu saía [da caverna] e ia ao mercado ou ao país dos amharas, que me consideravam um eremita que mendigava e me davam o suficiente para aplacar minha fome. As pessoas, porém, não sabiam onde eu morava. Sozinho em minha caverna, senti que estava vivendo no céu. Conhecendo a maldade sem limites dos homens, não gostava de contato com eles. Construí uma cerca de pedra e arbusto para que os animais selvagens não colocassem em perigo minha vida à noite, e fiz uma saída pela qual poderia escapar se alguém procurasse por mim; lá vivia pacificamente orando com todo o meu coração nos Salmos de Davi e confiando que Deus estava me ouvindo.

Capítulo 3 – A Eternidade de Deus e as Divisões entre os Crentes

Depois da oração, quando não estava envolvido em nenhum tipo de trabalho, costumava meditar por dias inteiros sobre os conflitos entre os homens e sua depravação e sobre a sabedoria de seu criador, que é silencioso enquanto os homens fazem o mal em Seu nome e perseguem seus semelhantes e matam seus irmãos. Naqueles dias, os *frang* prevaleciam. E não apenas os *frang* [eram fortes em suas perseguições], mas meu próprio povo era ainda pior do que eles. Aqueles que aceitaram a fé do *frang* diziam: “Os coptas negaram a visão legítima de Pedro e são, portanto, inimigos de Deus”; e então eles os perseguiram. Os coptas fizeram o mesmo em defesa de sua fé. Eu disse a mim mesmo: “Se Deus é o guardião dos homens, como é que sua natureza está tão profundamente corrompida?” e eu disse: “Como é que Deus sabe, ou há alguém no céu que sabe? Ou se há alguém que sabe, por que ele se cala sobre a depravação dos homens enquanto eles corrompem seu nome e agem com iniquidade em seu santo nome?” Eu disse em minha oração: “Ó meu Senhor e meu Criador, que me dotou de razão, torna-me inteligente, revela-me a tua sabedoria oculta. Mantenha meus olhos abertos para que não durmam até o momento da morte. Suas mãos me fizeram e moldaram-me; torne-me inteligente

para que eu possa conhecer seus preceitos. Meus pés quase tropeçaram e o chão [sob eles] quase cedeu; e este trabalho está diante de mim.” Enquanto eu orava de maneiras semelhantes, um dia disse a mim mesmo em meu próprio pensamento: “A quem estou orando ou há um Deus que me escuta?” Com este pensamento fui invadido por uma terrível tristeza e disse: “Em vão tenho conservado puro o meu próprio coração” (como diz David). Mais tarde, pensei nas palavras do mesmo David: “O inventor do ouvido não consegue ouvir?” e eu disse: “Quem é que me deu ouvidos para ouvir, que me criou como um [ser] racional, e como vim a este mundo? De onde eu venho? Caso eu vivesse antes do criador do mundo, eu teria conhecido o início da minha vida e da consciência [de mim mesmo]. Quem me criou? Fui criado por minhas próprias mãos?” Mas eu não existia antes de ser criado. Se eu disser que meu pai e minha mãe me criaram, então devo procurar o criador de meus pais e dos pais de meus pais até que eles cheguem ao primeiro, que não foi criado como nós [somos], mas que vieram a este mundo de alguma outra forma, sem ter sido gerado. Pois se eles próprios foram criados, não sei nada de sua origem, a menos que diga: Aquele que os criou do nada deve ser uma essência não-criada que é e será por todos os séculos [por vir], o Senhor e mestre de todas as coisas, sem começo ou fim, imutável, cujos anos não podem ser contados.” E eu disse: “Portanto, há um criador, do contrário não haveria criação... Este criador que nos dotou com os dons da inteligência e da razão, ele mesmo não pode ficar sem eles. Pois ele nos criou como seres inteligentes a partir da abundância de sua inteligência e o mesmo ser tudo compreende, tudo cria, é todo-poderoso.” E eu costumava dizer: “Meu criador vai me ouvir se eu orar para ele”, e por causa desse pensamento eu me sentia muito feliz. Eu orava ao meu criador com grande esperança e amor, e com todo o meu coração, eu dizia: “Você, Senhor, conhece o pensamento do meu coração de longe. Você deve saber tudo o que foi e tudo o que será; e todos os meus caminhos você conhece de antemão.” Por isso é dito: “Você sabe de longe. Porque Deus leu meus pensamentos antes de eu nascer”, e eu disse: “Ó meu criador, torna-me inteligente.”

Capítulo 4 – A investigação da Fé e da Oração

Mais tarde pensei, dizendo a mim mesmo: “Tudo o que está escrito nas Sagradas Escrituras é verdade?” Embora eu tenha pensado muito [sobre essas coisas], não entendi nada, então disse a mim mesmo: “Irei e consultarei estudiosos e pensadores; eles me dirão a verdade.” Mas depois pensei, dizendo a mim mesmo: “O que os homens vão me dizer a não ser o que está em seus corações?” Na verdade, cada um diz: “Minha fé é a certa, e aqueles que acreditam em outra fé acreditam na falsidade e são os inimigos de Deus.” Hoje em dia, os *frang* nos dizem: “Nossa fé é a certa, a sua é falsa.” Nós, por outro lado, dizemos a eles: “Não é assim; sua fé está errada, a nossa está certa.” Se também perguntarmos aos muçulmanos e aos judeus, eles reivindicarão a mesma coisa, e quem seria o juiz para tal tipo de argumento? Nenhum ser humano [pode julgar:] pois todos os homens são demandantes e réus

entre si. Uma vez eu perguntei a um erudito *frang* muitas coisas sobre nossa fé; ele interpretou todas de acordo com sua própria fé. Depois disso eu perguntei a um conhecido erudito etíope e ele também interpretou todas as coisas de acordo com sua própria fé. Se eu tivesse perguntado aos muçulmanos e aos judeus, eles também teriam interpretado de acordo com sua própria fé; então, onde eu poderia obter um juiz que diz a verdade? Assim como a minha fé parece verdadeira para mim, o mesmo acontece com o outro achar a sua própria fé verdadeira; mas a verdade é uma só. Enquanto pensava sobre o assunto, eu disse: “Ó meu criador, sábio entre os sábios e justo entre os justos, que me criou com uma inteligência, ajuda-me a compreender, pois aos homens falta sabedoria e veracidade; como disse Davi, não se pode confiar em nenhum homem.”

Pensei mais e disse: “Por que os homens mentem sobre problemas de tamanha importância, a ponto de se destruírem?” e pareciam fazê-lo porque, embora fingissem saber tudo, não sabiam de nada. Convencidos de que sabem tudo, não procuram investigar a verdade. Como disse Davi: “Seus corações estão coalhados como leite.” Seus corações estão coalhados porque eles presumem o que ouviram de seus predecessores e não perguntam se é verdadeiro ou falso. Mas eu disse: “Ó Senhor! que me abate com tanto tormento, é apropriado que eu conheça o seu julgamento. Você me castiga com a verdade e me admoesta com misericórdia. Mas nunca deixe minha cabeça ser unguida com o óleo dos pecadores e dos mestres na mentira: faça-me entender, pois você me criou com inteligência.” Perguntei a mim mesmo: “Se sou inteligente, o que é que entendo?” E eu disse: “Eu entendo que existe um criador, maior do que todas as criaturas; pois desde sua grandeza superabundante, ele criou coisas que são tão grandiosas. Ele é inteligente que entende tudo, pois ele nos criou como inteligentes a partir da abundância de sua inteligência; e devemos adorá-lo, porque ele é o senhor de todas as coisas. Se orarmos a ele, ele nos ouvirá; porque ele é todo-poderoso.” Continuei dizendo em meu pensamento: “Deus não me criou inteligente sem um propósito, que é procurá-lo e apreender a ele e sua sabedoria no caminho que ele abriu para mim e adorá-lo enquanto eu viver.” E ainda pensando no mesmo assunto, disse a mim mesmo: “Por que todos os homens não aderem à verdade, em vez de [crer] na mentira?” [A causa] parecia ser a natureza do homem, que é fraca e preguiçosa. O homem aspira conhecer a verdade e as coisas ocultas da natureza, mas esse esforço é difícil e só pode ser alcançado com muito trabalho e paciência, como disse Salomão: “Com a ajuda da sabedoria, tenho me esforçado para estudar tudo o que é feito sob o céu; oh, que tarefa cansativa Deus deu à humanidade para trabalhar!” Consequentemente, as pessoas aceitam apressadamente o que ouviram de seus pais e se esquivam de qualquer exame [crítico]. Mas Deus criou o homem para ser dono de suas próprias ações, para que seja o que quiser, bom ou mau. Se um homem escolhe ser mau, ele pode continuar assim até receber a punição que merece por sua maldade. Mas sendo carnal, o homem gosta do que é da carne; seja isso bom ou mau, ele encontra

maneiras e meios pelos quais pode satisfazer seu desejo carnal. Deus não criou o homem para ser mau, mas para escolher o que gostaria de ser, para que receba a sua recompensa se for bom ou a sua condenação se for mau. Se um mentiroso, que deseja alcançar riqueza ou honras entre os homens, precisa usar meios sujos para obtê-las, ele dirá que está convencido de que essa falsidade era para ele uma coisa justa. Para aquelas pessoas que não querem pesquisar, essa ação parece ser verdadeira, e acreditam na fé forte do mentiroso. Eu pergunto [a você], em quantas falsidades nosso povo acredita? Eles acreditam de todo o coração na astrologia e outros cálculos, no murmúrio de palavras secretas, em presságios, na conjuração de demônios e em todos os tipos de arte mágica e nas declarações de adivinhos. Eles acreditam em tudo isso porque não investigaram a verdade, mas deram ouvidos a seus predecessores. Por que esses predecessores mentiram, a menos que fosse para obter riquezas e honras? Da mesma forma, aqueles que queriam governar o povo disseram: “Fomos enviados por Deus para proclamar a verdade a vocês;” e as pessoas acreditaram neles. Aqueles que vieram depois deles aceitaram a fé de seus pais sem questionar; em vez disso, como prova de sua fé, eles contribuíram com a inclusão de histórias de sinais e presságios. Na verdade, eles disseram: “Deus fez essas coisas”; e assim eles fizeram de Deus uma testemunha da falsidade e um cúmplice dos mentirosos.

Capítulo 5 – A lei de Moisés e a meditação de Maomé

Para a pessoa que a busca, a verdade é imediatamente revelada. Realmente aquele que investiga com a inteligência pura colocada pelo criador no coração de cada homem e examina a ordem e as leis da criação, descobrirá a verdade. Moisés disse: “Fui enviado por Deus para proclamar a vocês sua vontade e sua lei”; mas aqueles que vieram depois dele acrescentaram histórias de milagres que alegaram terem ocorrido no Egito e no Monte Sinai e os atribuíram a Moisés. Mas para uma mente curiosa, eles não parecem ser verdadeiros. Pois nos livros de Moisés se pode encontrar uma sabedoria que é vergonhosa e que não concorda com a sabedoria do criador ou com a ordem e as leis da criação. De fato, pela vontade do criador e pela lei da natureza, foi ordenado que o homem e a mulher se unissem em um abraço carnal para gerar filhos, para que os seres humanos não desapareçam da terra. Agora, este acasalamento que é desejado por Deus em sua lei da criação, não pode ser impuro, uma vez que Deus não mancha a obra de suas próprias mãos. Mas Moisés considerou o ato mau; mas nossa inteligência nos ensina que quem diz tal coisa está errado e faz do criador um mentiroso. Novamente, eles disseram que a lei do Cristianismo vem de Deus, e milagres aconteceram para prová-lo. Mas nossa inteligência nos diz e nos confirma com provas de que o casamento nasce da lei do criador; e, no entanto, a lei monástica torna essa sabedoria do criador ineficaz, uma vez que impede a geração de filhos e extingue a humanidade. A lei dos cristãos que propõe a superioridade da vida monástica sobre o casamento é falsa

e não pode vir de Deus. Como pode a violação da lei do criador ser superior à sua sabedoria, ou pode a deliberação do homem corrigir a palavra de Deus? Da mesma forma, Maomé disse: “As ordens que passo a você são dadas a mim por Deus;” e não faltaram escritores para registrar milagres provando a missão de Maomé, e [as pessoas] acreditaram nele. Mas sabemos que os ensinamentos de Maomé não poderiam ter vindo de Deus; aqueles que nascerão tanto homem quanto mulher são iguais em número; se contarmos os homens e mulheres que vivem em uma área, encontraremos tantas mulheres quanto homens; não encontramos oito ou dez mulheres para cada homem; pois a lei da criação ordena que um homem se case com uma mulher. Se um homem se casa com dez mulheres, então nove homens ficarão sem esposas. Isso viola a ordem da criação e as leis da natureza e arruína a utilidade do casamento; Maomé, que ensinou em nome de Deus, que um homem pode se casar com muitas esposas, não é enviado por Deus. Essas poucas coisas que examinei sobre o casamento.

Da mesma forma, quando examino as leis restantes, como o Pentateuco, a lei dos cristãos e a lei do Islã, encontro muitas coisas que discordam da verdade e da justiça de nosso criador que nossa inteligência nos revela. Deus, de fato, iluminou o coração do homem com o entendimento pelo qual ele pode ver o bem e o mal, reconhecer o lícito e o ilícito, distinguir a verdade do erro, “e pela tua luz vemos a luz, ó Senhor!” Se usarmos essa luz de nosso coração de maneira adequada, ela não nos enganará; o propósito desta luz que nosso criador nos deu é sermos salvos por ela, e não sermos arruinados [por ela]. Tudo o que a luz da nossa inteligência nos mostra vem da fonte da verdade, mas o que os homens dizem vem da fonte da mentira e nossa inteligência nos ensina que tudo o que o criador estabeleceu é certo. O criador em sua bondosa sabedoria fez com que o sangue fluísse mensalmente do ventre das mulheres. E a vida de uma mulher requer esse fluxo de sangue para gerar filhos; uma mulher que não tem menstruação é estéril e não pode ter filhos, porque é impotente por natureza. Mas Moisés e os cristãos contaminaram a sabedoria do criador; Moisés até mesmo considera impuras todas as coisas que tal mulher toca; esta lei de Moisés impede o casamento e toda a vida da mulher e estraga a lei da ajuda mútua, impede a criação de filhos e destrói o amor. Portanto, esta lei de Moisés não pode brotar daquele que criou a mulher. Além disso, nossa inteligência nos diz que devemos enterrar nossos irmãos mortos. Seus cadáveres são impuros apenas se seguirmos a sabedoria de Moisés; eles não são, entretanto, se seguirmos a sabedoria de nosso criador que nos fez do pó para que possamos voltar ao pó. Deus não transforma em impureza a ordem que impôs a todas as criaturas com grande sabedoria, mas o homem tenta torná-la impura para que possa glorificar a voz da falsidade.

O Evangelho também declara: “Quem não deixa pai, mãe, esposa e filhos não é digno de Deus”. Esse abandono corrompe a natureza do homem. Deus não aceita

que sua criatura se destrua, e nossa inteligência nos diz que abandonar nosso pai e nossa mãe desamparados na velhice é um grande pecado; o Senhor não é um deus que ama a malícia; aqueles que abandonam seus filhos são piores do que os animais selvagens, que nunca abandonam sua prole. Aquele que abandona sua esposa, abandona-a ao adultério e, portanto, viola a ordem da criação e as leis da natureza. Portanto, o que o Evangelho diz sobre este assunto não pode vir de Deus. Da mesma forma, os muçulmanos disseram que é certo comprar um homem como se ele fosse um animal. Mas com nossa inteligência entendemos que esta lei maometana não pode vir do criador do homem que nos tornou iguais, como irmãos, de modo que chamamos nosso criador de nosso pai. Mas Maomé fez do homem mais fraco a posse do mais forte e equiparou uma criatura racional a animais irracionais; essa depravação pode ser atribuída a Deus?

Deus não ordena absurdos, nem diz: “Coma isto, não coma isto; hoje coma, amanhã não coma; não coma carne hoje, coma amanhã”, ao contrário dos cristãos que seguem as leis do jejum. Tampouco Deus disse aos maometanos: “Coma durante a noite, mas não coma durante o dia”, nem coisas parecidas. Nossa razão nos ensina que devemos comer de todas as coisas que não prejudicam nossa saúde e nossa natureza, e que devemos comer todos os dias o quanto for necessário para nosso sustento. Comer um dia, jejuar no outro põe em perigo a saúde; a lei do jejum vai além da ordem do criador que criou o alimento para a vida do homem e deseja que o comamos e sejamos gratos por ele; não é apropriado que nos abstenhamos de seus presentes para nós. Se há pessoas que argumentam que o jejum mata o desejo da carne, eu responderei: “A concupiscência da carne pela qual um homem é atraído por uma mulher e uma mulher por um homem brota da sabedoria do criador; é impróprio acabar com ela; mas devemos agir de acordo com a lei bem conhecida que Deus estabeleceu a respeito do ato sexual legítimo. Deus não colocou uma concupiscência sem propósito na carne dos homens e de todos os animais; ao contrário, ele a plantou na carne do homem como uma raiz de vida neste mundo e um poder estabilizador para cada criatura no caminho a ela destinado.” Para que essa concupiscência não nos leve ao excesso, devemos comer de acordo com nossas necessidades, porque comer em excesso e embriagar-se resulta em problemas de saúde e má qualidade no trabalho. O homem que come de acordo com as suas necessidades no domingo e durante os cinquenta dias⁹ não peca, da mesma forma que aquele que come na sexta-feira e nos dias anteriores à Páscoa não comete pecado. Pois Deus criou o homem com a mesma necessidade de alimento a cada dia e a cada mês. Os judeus, os cristãos e os maometanos não compreenderam a obra de Deus quando instituíram a lei do jejum; mentem quando dizem que Deus nos impôs o jejum e nos proibiu de comer; pois Deus, nosso criador, nos deu o alimento para que nos sustentemos, não para que nos abstenhamos dele.

9 Da Páscoa ao Pentecostes, período durante o qual o jejum é proibido. [C.S.]

Capítulo 6 – Como Reconhecer uma Falsa Fé

Há uma outra grande investigação, [a saber:] todos os homens são iguais na presença de Deus e todos são inteligentes, visto que são suas criaturas; ele não designou um povo para a vida, outro para a morte, um para a misericórdia e outro para o julgamento. Nossa razão nos ensina que esse tipo de discriminação não pode existir aos olhos de Deus, que é perfeito em todas as suas obras. Mas Moisés foi enviado para ensinar apenas os judeus, e o próprio Davi disse: “Ele nunca faz isso por outras nações, nunca revela suas decisões a elas”. Por que Deus revelou sua lei a uma nação, negando-a a outra? Neste exato momento, os cristãos dizem: “A doutrina de Deus só se encontra conosco;” da mesma forma com os judeus, os maometanos, os indianos e os outros. Além disso, os cristãos não concordam entre si: os *frang* nos dizem: “A doutrina de Deus não está com vocês, mas conosco;” nós defendemos a mesma coisa e, se quiséssemos ouvir os homens, a doutrina de Deus alcançou apenas algumas pessoas. Não podemos nem saber para qual dessas poucas ela vai. Não é possível que Deus confie sua palavra aos homens sempre que lhe agrada? Deus em sua sabedoria não permitiu que eles concordassem sobre o que é falso, para que não lhes parecesse a verdade. Quando todas as pessoas concordam em uma coisa, essa coisa parece ser verdade; mas não é possível que todos os homens concordem com a falsidade, assim como de forma alguma concordam com sua fé. Eu oro [por você], vamos pensar por que todos os homens concordam que existe um Deus, criador de todas as coisas? Porque a razão em todos os homens sabe que tudo o que vemos foi criado; que nenhuma criatura pode ser encontrada sem um criador e que a existência de um criador é a pura verdade. Portanto, todos os homens concordam com isso. Quando examinamos as crenças ensinadas pelos homens, não concordamos com elas, porque nelas encontramos falsidade misturada com verdade. Os homens brigam entre si; um diz: “Esta é a verdade”; outro diz: “Não, isso é falso”. Todos eles mentem quando afirmam atribuir à palavra de Deus a palavra dos homens. Continuei refletindo e disse a mim mesmo: “Mesmo que a fé dos homens não venha de Deus, ela é necessária para eles e produz bons efeitos, pois afasta o ímpio de praticar o mal e conforta o bem na paciência”. Para mim, tal fé é como uma esposa que dá à luz um filho ilegítimo, sem o conhecimento do marido; o marido se alegra em receber o filho como filho e ama a mãe; se ele descobrisse que ela lhe deu um filho ilegítimo, ele ficaria triste e a mandaria embora com seu filho. Da mesma forma, quando descobri que minha fé era adúltera ou falsa, fiquei triste por ela e pelos filhos que nasceram desse adultério, a saber: ódio, perseguição, tortura, escravidão, morte, visto que estes me forçaram a me refugiar nesta caverna. Mas, para dizer a verdade, a fé cristã, tal como foi fundada nos dias do Evangelho, não era má, pois convida todos os homens a amarem-se uns aos outros e a praticarem a misericórdia para com todos. Mas hoje meus compatriotas deixaram de lado o amor recomendado pelo Evangelho [e se voltaram para] o ódio, a violência, o veneno de cobras; eles

destruíram sua fé até o próprio alicerce; eles ensinam coisas que são vãs; eles fazem coisas que são más, de modo que são falsamente chamados de cristãos.

Capítulo 7 – A Lei de Deus e a Lei do Homem

Eu disse a mim mesmo: “Por que Deus permite que mentirosos enganem seu povo?” Deus realmente deu razão a todos para que eles possam conhecer a verdade e a falsidade; e o poder de escolher entre os dois como quiserem. Portanto, se é a verdade que queremos, busquemo-la com a razão que Deus nos deu, para que com ela possamos ver o que nos é necessário dentre todas as necessidades da natureza. Não podemos, entretanto, alcançar a verdade por meio da doutrina dos homens, pois todos os homens são mentirosos. Se, pelo contrário, preferimos a falsidade, a ordem do criador e a lei natural imposta a toda a natureza não perecem por isso, mas nós próprios perecemos por nosso próprio erro. Deus sustenta o mundo por sua ordem que ele mesmo estabeleceu e que o homem não pode destruir, porque a ordem de Deus é mais forte do que a dos homens. Portanto, aqueles que acreditam que a vida monástica é superior ao casamento são eles próprios atraídos para o casamento por causa [do poder] da ordem do criador; aqueles que acreditam que o jejum traz justiça para suas almas comem quando sentem fome; e aqueles que acreditam que aquele que abriu mão de seus bens é perfeito, são levados a procurá-los novamente por causa de sua utilidade, como fizeram muitos de nossos monges. Da mesma forma, todos os mentirosos gostariam de quebrar a ordem da natureza: mas não é possível que eles não vejam sua mentira quebrada. Mas o criador ri deles, o Senhor da criação zomba deles. Deus sabe a maneira certa de agir, mas o pecador é apanhado na armadilha que ele mesmo montou. Consequentemente, um monge que considera a ordem do casamento impura será apanhado na armadilha da fornicção e de outros pecados carnis contra a natureza e de doenças graves. Aqueles que desprezam as riquezas mostrarão sua hipocrisia na presença de reis e de pessoas ricas para adquirir esses bens. Os que abandonam seus parentes por amor a Deus carecem de assistência temporal em tempos de dificuldade e na velhice; eles começam a culpar a Deus e aos homens e a blasfemar. Da mesma forma, todos aqueles que violam a lei do criador caem na armadilha feita por suas próprias mãos. Deus permite o erro e o mal entre os homens porque nossas almas neste mundo vivem em uma terra de tentação, na qual os escolhidos de Deus são postos à prova, como disse o sábio Salomão: “Deus pôs à prova os virtuosos e provou eles dignos de estar com ele; ele os testou como ouro em uma fornalha e os aceitou como um holocausto.” Depois de nossa morte, quando voltarmos ao nosso criador, veremos como Deus fez todas as coisas com justiça e grande sabedoria e que todos os seus caminhos são verdadeiros e corretos. É claro que nossa alma vive após a morte de nossa carne; pois neste mundo nosso desejo [de felicidade] não é satisfeito: aqueles que precisam desejam possuir, aqueles que possuem desejam mais, e embora o homem possua o mundo inteiro, ele não está satisfeito e anseia por mais. Essa

inclinação de nossa natureza nos mostra que fomos criados não apenas para esta vida, mas também para o mundo vindouro; ali as almas que cumpriram a vontade do criador ficarão perpetuamente satisfeitas e não buscarão outras coisas. Sem esta [inclinação] a natureza do homem seria deficiente e não obteria aquilo de que mais necessita. Nossa alma tem o poder de ter o conceito de Deus e de vê-lo mentalmente; da mesma forma, pode conceber a imortalidade. Deus não deu esse poder sem propósito; assim como ele deu o poder, ele deu a realidade. Neste mundo, a justiça completa não é alcançada: os ímpios estão de posse dos bens deste mundo em um grau satisfatório, os humildes passam fome; alguns homens perversos estão felizes; alguns homens bons estão tristes, alguns homens maus exultam de alegria, alguns homens justos choram. Portanto, depois de nossa morte deve haver outra vida e outra justiça, perfeita, na qual a retribuição será feita a todos de acordo com seus atos, e aqueles que cumpriram a vontade do criador revelada através da luz da razão e têm observado a lei de sua natureza serão recompensados. A lei da natureza é óbvia, porque nossa razão a propõe claramente, se a examinarmos. Mas os homens não gostam de tais indagações; eles preferem acreditar nas palavras dos homens em vez de investigar a vontade de seu criador.

Capítulo 8 – A Natureza do Conhecimento

A vontade de Deus é conhecida por esta curta declaração de nossa razão que nos diz: Adore a Deus seu criador e ame todos os homens como a si mesmo. Além disso, nossa razão diz: Não faça aos outros o que você não gosta que lhe seja feito, mas faça aos outros o que gostaria que eles fizessem a você. O decálogo do Pentateuco expressa a vontade do criador, exceto [o preceito] sobre a observância do sábado, pois nossa razão nada diz sobre a observância do sabá. Mas as proibições de matar, roubar, mentir, adultério: nossa razão nos ensina essas e outras semelhantes. Da mesma forma, os seis preceitos do Evangelho são a vontade do criador. Pois, de fato, desejamos que os homens tenham misericórdia de nós; convém, portanto, que nós mesmos tenhamos a [mesma] misericórdia para com os outros, tanto quanto estiver ao nosso alcance. É a vontade de Deus que mantemos nossa vida e existência neste mundo. É pela vontade do criador que entramos e permanecemos nesta vida, e não é certo deixá-la contra sua santa vontade. O próprio criador deseja que adornemos nossa vida com ciência e trabalho; para tal fim nos deu razão e poder. O trabalho manual vem da vontade de Deus porque sem ele as necessidades de nossa vida não podem ser satisfeitas. Da mesma forma, o casamento de um homem com uma mulher e a educação dos filhos. Além disso, há muitas outras coisas que estão de acordo com nossa razão e são necessárias para nossa vida ou para a existência da humanidade. Devemos observá-las, porque essa é a vontade de nosso criador, e devemos saber que Deus não nos criou perfeitos, mas nos criou com uma razão para saber que devemos lutar pela perfeição enquanto vivermos neste mundo, e ser digno da recompensa que nosso criador preparou para nós em sua sabedoria.

Era possível que Deus nos tivesse criado perfeitos e nos fizesse desfrutar da bem-aventurança na terra; mas ele não quis nos criar dessa maneira; em vez disso, ele nos criou com a capacidade de lutar pela perfeição e nos colocou em meio às provações deste mundo para que possamos nos tornar perfeitos e merecer a recompensa que nosso criador nos dará depois de nossa morte; enquanto vivermos neste mundo, devemos louvar nosso criador e cumprir sua vontade e ser pacientes até que ele nos atraia para ele, e implorar por sua misericórdia que ele diminua nosso período de dificuldades e perdoe nossos pecados e faltas que cometemos por ignorância; e nos permita conhecer as leis de nosso criador e mantê-las.

Agora, quanto à oração, sempre precisamos dela porque [nossa] natureza racional assim o exige. A alma dotada de inteligência que sabe que existe um Deus que tudo sabe, tudo conserva, tudo rege, é atraída para ele para que ore a ele e lhe peça que conceda o bem e se liberte do mal e se abrigue sob a mão daquele que é todo-poderoso e para quem nada é impossível, Deus grande e sublime que vê tudo o que está [acima e] abaixo dele, tudo segura, tudo ensina, tudo guia, nosso Pai, nosso criador, nosso Protetor, a recompensa por nossas almas, misericordiosas, bondosas, que conhece cada um de nossos infortúnios, se agrada de nossa paciência, nos cria para a vida e não para a destruição, como disse o sábio Salomão: “Tu, Senhor, ensina todas as coisas, porque você pode fazer todas as coisas e supervisionar os pecados dos homens para que eles possam se arrepender. Você ama tudo o que existe, você não detém nada do que fez em aborrecimento, você é indulgente e misericordioso com todos.” Deus nos criou inteligentes para que meditemos em sua grandeza, louvemo-lo e oremos a ele para suprir as necessidades de nosso corpo e alma. Nossa razão, que nosso criador colocou no coração do homem, nos ensina todas essas coisas. Como elas podem ser inúteis e falsas?

Capítulo 9 – Oração

Sei que Deus responde às nossas orações de outra forma, se oramos a ele de todo o coração, com amor, fé e paciência: durante a minha infância fui pecador durante muitos anos, não pensava na obra de Deus nem orava a ele; cometi muitos atos pecaminosos que a natureza racional proíbe; por causa dos meus pecados, caí em uma armadilha da qual o homem não pode se livrar [por si mesmo]; comecei a ficar desanimado e o terror da morte me dominou. Naquela época me voltei para Deus e comecei a orar para que ele me libertasse, pois ele conhece todos os caminhos da salvação. Disse a Deus: “Repudio o meu pecado e procuro a tua vontade, ó Senhor, para que eu possa cumpri-la. Mas agora perdoe-me pelo meu pecado e me liberte.” Orei por muitos dias com todo o meu coração; Deus me ouviu e me salvou completamente; eu, de minha parte, o elogiei e me voltei de todo o coração para ele. E eu disse Salmo CXIV: “Amo! Pois Deus ouve a minha súplica.” Pensei que este salmo fora escrito para mim. Disse então: “Não, não morrerei, viverei para recitar as obras de Deus.”

Havia pessoas que constantemente me acusavam na presença do rei e diziam: “Este homem é seu inimigo, e inimigo dos *frang*,” e eu sabia que a ira do rei estava inflamada contra mim. Certo dia, o mensageiro do rei veio até mim e disse: “Venha depressa até mim; assim falou o rei”. Fiquei muito assustado, mas não pude fugir, porque os homens do rei estavam me guardando. Rezei a noite toda com o coração entristecido; pela manhã, levantei-me e fui até o rei. Mas Deus amoleceu o coração dele, me recebeu bem e não mencionou nada das coisas que eu temia. Ele só me questionou sobre muitos pontos a respeito da doutrina e dos Livros [Sagrados] e me disse: “Você é um homem culto, deveria amar os *frang*, porque eles são muito eruditos”. Eu respondi: “Sim, eles realmente são;” pois eu estava com medo, e os *frang* são realmente eruditos. Depois disso, o rei me deu cinco medidas de ouro e me mandou embora em paz. Depois de deixar [o rei], como ainda estava maravilhado [com meu destino], agradei a Deus por ter me tratado tão bem. Quando Walda Yohanis me acusou, eu fugi, mas não orei como antes para que [Deus] me resgatasse do perigo, porque pude fugir; o homem deve fazer todo o possível sem tentar a Deus desnecessariamente. Agora eu O louvo; porque fugi e agora estou vivendo em uma caverna, encontro ampla oportunidade de me voltar totalmente para o meu criador; sou capaz de pensar naquelas coisas que antes me escapavam e de saber a verdade que dá grande alegria à minha alma. E digo a Deus: “merecia a aflição que me fez conhecer o teu julgamento”. Aprendi mais morando sozinho em uma caverna do que quando morava com estudiosos. O que escrevi neste livro é muito pouco; mas em minha caverna meditei sobre muitas outras coisas semelhantes. Louvo a Deus pela sabedoria que ele me deu e pelo conhecimento dos mistérios da criação; minha alma é atraída por ele e despreza tudo, exceto a meditação da obra de Deus e de sua sabedoria. Todos os dias recitava o Saltério de Davi com o coração dilatado [de alegria] e essa oração me ajudava muito e elevava meu pensamento a Deus. E quando no Saltério de Davi encontrava coisas que não combinavam com o meu pensamento, eu as interpretava e tentava fazê-las concordar com a minha ciência e tudo dava certo. Enquanto orava dessa maneira, minha confiança em Deus ficou mais forte. E eu disse: “Deus, ouve a minha oração, não te escondas do meu pedido. Salve-me da violência dos homens. De sua parte, Senhor, não negue a sua bondade a mim! Que o seu amor e fidelidade me preservem constantemente. Eu te invoco, ó Senhor; não me deixe cair em desgraça. Por isso cantarei sempre o teu nome, para que dia após dia tu cumpras o meu desejo. Vire-se para mim e tenha pena de mim. Dá-me a vossa força, a vossa ajuda salvadora, a mim, vosso servo, este filho de uma piedosa mãe, dá-me uma prova da vossa bondade. Por causa do seu nome, guie-me, conduza-me! Livra-me dos meus perseguidores, pela bondade que me mostras. Deixe o amanhecer trazer a prova do seu amor, para quem confia em você. Proteja-me e conduza-me para a terra, não me deixe cair nas mãos dos meus inimigos. Deixe-me ouvir [sua] alegria e exultação; não tire minha esperança. Rejeite as maldições deles com sua bênção

e deixe-os saber que você fez isso.” Eu estava orando dia e noite com todo o meu coração esta e outras orações semelhantes

Capítulo 10 – Oração, Trabalho Físico e Espiritual

As orações que eu dizia de manhã e à noite eram geralmente as seguintes: “Ó meu criador e guardião, eu te adoro e te amo de todo o meu coração, e te elevo pela bondade que me mostraste esta noite” – à noite eu diria “este dia”; – “Proteja-me para o dia que virá;” – à noite eu diria: “durante esta noite.” – “Faze-me sábio hoje e em todos os dias da minha vida, para que conheça a tua vontade e a cumpra; perdoe meu pecado. Dá-me a cada dia o que preciso para satisfazer as necessidades da vida, fortalece-me sempre na tua própria força, ó meu Senhor, pela tua misericórdia, poder e grandeza, salva-me da pobreza, das mãos e da língua dos homens, do corpo doença e tristeza da alma.” Além disso, eu estava orando o Salmo XXX: “Em ti me abrigo.” Meditei mais e disse a mim mesmo: “Devo trabalhar o melhor que posso para as coisas necessárias à minha vida – só a oração não é suficiente. Embora eu não seja [qualificado], empreenderei um trabalho confiando no poder de Deus; meu trabalho sem sua bênção, ó Senhor, é de pouca importância. (Você) abençoe meus pensamentos, meu trabalho e minha vida; dê-me bens e felicidade na medida que você conhece e deseja. Mude o coração dos homens que vivem comigo para que se comportem bem comigo; pois tudo é cumprido por sua bendita vontade; na minha velhice fique perto de mim com a sua bondade.”

Sei que nosso coração está sempre nas mãos de Deus; é possível que Deus nos faça felizes e contentes se estivermos em dificuldades, na pobreza e na doença; novamente, é possível que ele nos torne infelizes, mesmo que vivamos na riqueza e com todos os luxos deste mundo. Consequentemente, vemos todos os dias pessoas pobres e miseráveis desfrutando da felicidade de seus corações; mas os ricos e os reis estão tristes e deprimidos em suas riquezas, por causa de seus desejos limitados. A tristeza brota em nosso coração, sem nossa vontade e sem nosso conhecimento da causa de seu início. Precisamos orar a Deus que nos conceda alegria e felicidade e nos mantenha felizes na terra. Deus faz sua luz amanhecer para os justos e sua alegria [amanhecer] para os corações retos; ele conhece e governa todos os caminhos do nosso coração; ele pode nos fazer felizes quando estamos em apuros e tristes quando estamos felizes. Pois a felicidade e a tristeza não vêm a nós como agrada aos homens, mas como Deus nos concede. E eu disse: “Meu Senhor e meu Criador, dê-me alegria e felicidade e mantenha-me feliz enquanto eu estiver na terra; depois da minha morte, atraia-me para você e me satisfaça totalmente.”

Com estas palavras orava dia e noite: admirava a beleza das criaturas de Deus segundo as suas ordens, os animais [domésticos] e as feras. Eles são atraídos pela natureza de sua criação para a preservação de sua vida e a propagação de sua espécie. Além disso, as árvores nos campos e as plantas que são criadas com grande sabedoria, crescem, florescem, resplandecem, produzem o fruto de suas respectivas

sementes de acordo com suas ordens e sem erro; elas parecem estar animadas. Montanhas, vales, rios, nascentes, todas as tuas obras louvam o seu nome, ó Senhor; muito exaltado é o seu nome na terra e no céu. Grandes são as obras das suas mãos! Contemple o sol, fonte de luz e fonte de luz do mundo, e a lua e as estrelas que você fez e que não se desviam dos caminhos que você prescreveu para elas; quem pode saber o número, a distância e o tamanho das estrelas que, devido ao seu afastamento, parecem tão pequenas; nuvens dão pancadas de chuva para tornar as plantas verdes. Todas as coisas são grandes e admiráveis e todas foram criadas com grande sabedoria.

Assim, fiquei por dois anos admirando e elogiando o criador. Eu pensei comigo mesmo: “A obra de Deus é esplêndida e o pensamento daquele cuja sabedoria é inefável é realmente profundo. Como então pode o homem que é pequeno e pobre mentir dizendo: ‘Eu fui enviado por Deus para revelar aos homens sua sabedoria e sua justiça?’ Mas [o homem] não nos revela senão coisas vãs e desprezíveis, ou coisas cuja natureza é muito inferior à razão que o criador nos deu para que possamos compreender sua grandeza. E eu disse: “Sou pequeno e pobre aos teus olhos, Senhor; faça-me entender o que devo saber sobre você, para que eu possa admirar sua grandeza e te elogiar a cada dia com um novo elogio.”

Capítulo 11 – Zera Yacob entra em Emfraz

Quando o Rei Susenyos morreu em MDCXXV d.C.¹⁰, seu filho Fasilides reinou em seu lugar; a princípio ele gostava dos *frang* como seu pai gostava, mas não perseguiu os coptas, para que houvesse paz em toda a Etiópia. Durante esse tempo, saí de minha caverna e parti para o país de Amhara; em seguida, passei para o país chamado Begemder onde para todos os inimigos dos *frang* eu parecia como um dos monges que foram expulsos durante o período de Susenyos. Por causa disso, gostaram de mim e me forneceram comida e roupas. Desta forma, eu estava me mudando de região em região, nunca querendo voltar para Axum, pois conhecia a maldade de seus sacerdotes. Lembrando que o caminho do homem é firmado por Deus, disse: “Dirige-me, Senhor, para o caminho que devo seguir e para a terra em que habitarei”. Eu pretendia cruzar o [rio Abay¹¹] e ficar na terra [conhecida como] Gojjam, mas Deus me conduziu a um lugar que eu não tinha pensado. Um dia cheguei a Emfraz e fui a uma pessoa rica chamada Habtu, cujo [nome] é [o mesmo que] *Habtä ‘agziabber*; passei um dia com ele. No dia seguinte, pedi a ele que me desse papel e tinta para escrever uma carta aos meus parentes em Axum. Ele me perguntou: “Você é um especialista em escrita?” Eu respondi: “Sim, eu sou”. Ele então disse: “Fique comigo alguns dias e copie para mim o Saltério de Davi; Eu vou te pagar por isso.” Concordei e agradei de coração a Deus por me mostrar como eu poderia viver dos frutos do meu trabalho. Odiaria voltar à minha profissão

10 1632 E.C. no calendário gregoriano. [N.T.]

11 Também conhecido como Nilo Azul. [N.T.]

anterior, pois não queria ensinar mentiras, [sabendo] que se eu ensinasse a verdade, as pessoas não me ouviriam, mas me odiariam, me acusariam e perseguiriam. Mas preferi viver com todos os homens em paz e amizade; queria e preferia alimentar-me do fruto do meu trabalho, ignorado pelos homens e isolado com a sabedoria que Deus me ensinou, em vez de viver ricamente na casa de pecadores. Pouco tempo depois, tinta e papel estavam prontos e eu escrevi um Livro dos Salmos de Davi. Meu mestre Habtu e todos os que viram minha escrita ficaram admirados, pois era linda. Como salário, meu mestre Habtu me deu um belo conjunto de roupas; mais tarde, o filho deste Habtu, cujo nome era Walda Mikael, me disse: “Escreva para mim como você fez para meu pai.” Eu fiz isso e ele me deu uma vaca e duas cabras. Depois disso, muitas pessoas vieram até mim e me pediram para escrever o Livro de David e outros livros e cartas; não havia outro escritor exceto eu nesta região; eles me forneceram roupas, sal, cereais e outras coisas semelhantes. Meu mestre Habtu tinha dois filhos pequenos: o nome de um era Walda Gabriel, que era chamado de Täsämma, o nome do outro era Walda Heywat, que era chamado de Metku. O pai deles, Habtu, disse-me: “Ensina-os a ler os salmos; vou providenciar-lhe o alojamento: o que ganhar escrevendo será seu.” Eu disse: “Ó meu pai, farei tudo o que me mandaste fazer. Só te peço que sejas pai, mãe e parentes para mim porque não tenho família.”

Capítulo 12 – Casamento Legal e Voluntário

E então entendi que não é bom para um homem ficar sozinho sem uma esposa; pois tal vida leva ao pecado. Não convém que o homem permaneça em uma situação que vai contra a sua natureza, para não cair na armadilha dos crimes que os antigos cometeram, como costumavam dizer: “Não é bom para o homem viver só; uma esposa deve ser dada a ele.” Portanto, disse ao meu mestre Habtu: “Não sou um monge, mas fingi sê-lo por causa das circunstâncias difíceis.” Havia uma certa serva de meu senhor cujo nome era Hirut; ela não era bonita, mas era de boa índole, inteligente e paciente. Eu disse ao meu mestre Habtu: “Dê-me esta mulher como esposa.” Meu mestre Habtu concordou e me disse: “Doravante ela não é minha serva, mas sua.” Mas eu respondi: “Não desejo que ela seja minha serva, mas minha esposa; marido e mulher são iguais no casamento; não devemos chamá-los de mestre e serva; porque eles são uma só carne e uma só vida.” Meu mestre Habtu me disse: “Você é um homem de Deus, faça o que quiser”. Chamamos essa mulher e eu perguntei a ela: “Você gostaria de ser minha esposa?” Ela respondeu: “[farei] como meu senhor deseja”; e meu mestre Habtu disse a ela: “É a minha vontade.” Ela me disse: “Isso é do meu agrado, onde posso encontrar uma pessoa melhor do que você?” Então dissemos ao nosso mestre Habtu: “Ó nosso pai, abençoe-nos!” Ele disse: “Deus te abençoe e te proteja, e te dê saúde e amor por muitos dias, e filhos [junto com] as riquezas deste mundo, e te mantenha longe do mal” Nós dissemos: “Amém! Amém!” Esta Hirut, assim que se tornou minha esposa, me

amou muito e foi muito feliz. Anteriormente, ela era desprezada na casa de Habtu e os homens na casa a faziam sofrer. Mas como ela me amava tanto, decidi em meu coração agradá-la o máximo que pudesse, e não acho que haja outro casamento tão cheio de amor e abençoado como o nosso. Do que levei comigo ao fugir de Axum, restavam apenas duas medidas de ouro; com o dinheiro que ganhei escrevendo, pude ter vacas, cabras e roupas. Construí uma pequena casa na vizinhança de meu mestre Habtu, onde eu e minha esposa morávamos apaixonados. Sem interrupção, ela fiava enquanto eu escrevia e ensinava os filhos de Habtu e de seus vizinhos. Meu mestre Habtu costumava me dar a cada mês uma jarra de teff¹² como pagamento por ensinar seus filhos. Desta forma, vivi com minha esposa por quatro anos no amor e na beleza; durante esse tempo ela não me deu nenhum filho. Após esse período, ela concebeu e deu à luz um filho na segunda-feira, o XI de Ṭəqəmt MDCXXXI d.C.¹³, e nos alegamos por ter um filho. Dei o nome de meu pai, Bäsäga Habta-Egzi'abe.

Três anos depois, o *abuna* Alfonso voltou ao seu país; todos os seus inimigos se levantaram contra ele, enquanto seus amigos foram expulsos com ele. Durante aqueles dias, em todas as regiões, havia grande demanda por professores que ensinassem e fortalecessem a doutrina tradicional; meus parentes em Axum imploraram que eu voltasse à minha profissão e lecionasse os Livros Sagrados em Axum como antes. As pessoas pensaram que eu tinha fugido com medo da perseguição despertada pelo *abuna* Alfonso; então eles enviaram [uma mensagem] dizendo: “Volte para nós; pois seus inimigos pereceram, mas seus amigos estão salvos.” Eu respondi (para eles:) “Eu não tenho nenhum inimigo, e nenhum amigo exceto meu mestre, este homem de Deus, Habtu, seus filhos e minha esposa; Eu nunca vou deixá-los; vivam em paz, mas quanto a mim, não posso voltar para vocês.”

Mas meu inimigo, o hipócrita Walda Yohanis, que apresentou acusação contra mim ao rei Susenyos, na época do *abuna* Alfonso, voltou à fé dos coptas; [para dizer a verdade] ele não tinha nenhuma fé particular, exceto aquela que lhe proporcionava vantagens materiais em determinado momento. Ele foi pérfido o suficiente para se tornar amigo do rei Fasilides assim que se apresentou ao rei; reis amam o hipócrita e o traiçoeiro. Tendo ouvido que eu estava vivendo pacificamente em Emfraz, Walda Yohanis mais uma vez começou a me acusar, dizendo: “Ele é um mestre *frang* e ensina em segredo a doutrina dos *frang*”. O mesmo disse ao chefe de Emfraz. Sua traição me magoou tristemente; a princípio ele disse que eu era o inimigo dos *frang* e agora estava dizendo que eu era seu amigo. Com o coração pesado, eu disse: “Que Deus arrebate os lábios pérfidos!” Por muitos dias rezei as palavras do Salmo XXXIV (“Acusa”) e do Salmo CVIII (“Senhor, quebra o teu silêncio”). E Deus ouviu minha voz; pois esse homem mais tarde se tornou o chefe de várias regiões em Dembiya; as pessoas o odiavam tanto que o mataram.

12 Grão comum na Etiópia. [N.T.]

13 21 de outubro de 1638 E.C. no calendário gregoriano. [N.T.]

Seu cadáver foi encontrado em sua casa, mas o assassino não foi encontrado; outro homem assumiu seu posto e sua riqueza.

Capítulo 13 – A História de Fasilides: Catástrofe

Em MDCXXXV d. C¹⁴. uma grande fome abateu-se sobre todas as regiões da Etiópia e o golpe foi forte por causa dos pecados do nosso povo e da ausência de amor ao próximo: porque aqueles que aceitaram a fé do Rei Susenyos e do *abuna* Alfonso primeiro perseguiram os homens que não seguiram sua fé e os mataram; mas agora aqueles que haviam fugido para o exílio retribuíram contra seus inimigos uma perseguição sete vezes pior e assassinaram um grande número deles. Era óbvio que eles não tinham o temor de Deus diante de seus olhos, nem conheciam o caminho da paz. Eles foram chamados de cristãos em vão; porque Jesus Cristo ordena aos cristãos que se amem antes e acima de tudo. Este amor mútuo está extinto entre aqueles que são chamados de cristãos; todos pecaram contra seus irmãos e se devoraram uns aos outros como nós devoramos comida. O rei Fasilides governou a princípio com bons conselhos e sabedoria; mas ele não perseverou na bondade; ele se tornou um rei perverso e perseverou em sua miséria; ele derramou sangue, passou a odiar e perseguir os *frang* que haviam merecido o bem dele construindo torres e belas casas, e haviam adornado seu reinado de tantas maneiras sábias; em troca de seu bem, ele os maltratou. Esse Fasilides estava fazendo o mal em todos os aspectos: matava pessoas sem julgamento; costumava fornicar com mulheres e depois matar aquelas com quem havia cometido adultério; em sua iniquidade, ele enviava soldados que saqueavam a terra e as casas dos pobres. Deus deu um rei cruel a um povo cruel. Por causa dos pecados do rei e do povo, a fome atingiu e depois da fome, a praga; muitos morreram, outros foram atingidos pelo terror e isso não os ajudou. Pois eles foram endurecidos em seu erro e seu ódio. Metade deles disse: “Este castigo se abateu sobre nós porque vocês expulsaram *abuna* Alfonso”; outros disseram: “A praga estourou porque anteriormente você negou a verdadeira fé e maculou a Igreja;” eles estavam divididos entre si e discutiam; não perceberam que eram dignos da praga porque abandonaram o amor fraternal e transgrediram a ordem da justiça, que Deus colocou em todas as criaturas, e escolheram uma ordem feita pelo homem e violaram as leis naturais em favor das leis humanas desta ou daquela fé. Isaías e o Evangelho falavam precisamente deles: “Este povo me honra apenas da boca para fora, enquanto o seu coração está longe de mim. A adoração que eles me oferecem é inútil; as doutrinas que ensinam são apenas regulamentos humanos.” De fato, João disse: “Quem afirma estar na luz, mas odeia seu irmão, ainda está nas trevas; mas quem ama a seu irmão vive na luz e não precisa ter medo de tropeçar. O homem que odeia seu irmão está nas trevas; ele não sabe para onde está indo, porque está muito escuro para ver.” Esta profecia se cumpriu nas pessoas de nosso

14 1642 E.C. no calendário gregoriano. [N.T.]

país; elas não têm ideia para onde estão indo, elas discutem sobre sua fé, elas não sabem no que acreditam, elas vivem nas trevas.

Quando nosso ouro foi finalmente gasto durante o período de fome, vendemos nosso gado e nossas roupas, e – glória a Deus! – não passamos fome como os outros, mas comemos e alimentamos aqueles que passaram fome e sofrimento durante os dois anos de fome e peste; não sofremos de forma alguma, e o ditado se cumpriu em nós: “Eles não ficarão perdidos quando os tempos ruins vierem, em tempo de fome, eles terão mais do que precisam”. Louvamos a Deus pela bondade ilimitada que ele nos mostrou.

Capítulo 14 – A Morte de Habtu e a História de seu Filho

Um ano depois, meu mestre Habtu morreu; lamentamos profundamente e choramos amargamente. Antes de morrer, ele nos chamou e disse: “Eu vou morrer. Que Deus o proteja e o abençoe! Você será o pai dos meus filhos.” Ele me deu dois bois e uma mula, e para minha esposa, duas vacas com seus bezerros, e disse: “Ore por minha alma”. Ele morreu na paz de Deus; que [Deus] deixe sua abençoada alma descansar [em paz]! Depois de enterrá-lo com grande honra, seu filho mais velho, Walda Mikael, me amava como seu pai e aceitou meu conselho; ele tinha uma esposa cujo nome era Wäläta Petros, a quem chamávamos de Fäntayä; ela era uma mulher muito respeitável, de boa índole, cheia de amor pelo próximo e humilde; ela nos amou como uma mãe ama seus filhos. Da mesma forma, os dois filhos de meu mestre Habtu, Täsämma e Metku, cresceram e aprenderam a ler os Salmos. Mas Metku também aprendeu as Escrituras e a *siwasiw* (retórica) e a [interpretação dos] Livros Sagrados, e foi intimamente associado a mim na ciência e em minha grande afeição; ele conhecia todos os meus segredos; não havia nada que eu escondesse dele. Após suas constantes súplicas, escrevi este pequeno livro apenas por amor a ele.

Capítulo 15 – O Encerramento da História de Zera Yacob

Meu filho cresceu e se tornou um jovem bonito. Quando ele chegou aos 20 anos, eu sabia que ele faria coisas erradas sem saber por causa do desejo do homem de se casar; alertei-o veementemente e disse-lhe: “Não se torne isso porque assim você quebra a ordem que nosso criador fez para nós; case e viva de acordo com a lei da nossa natureza.” Ele respondeu: “Sim, mas forneça-me uma esposa”. Comecei a procurar uma esposa e depois de um tempo encontrei uma linda garota chamada Mähanit; ela era filha do chefe dos pastores, de um lugar chamado Lange. Meu filho a amava; o pai deu a essa [filha] quinze [cabeças de] gado e roupas, ela se casou com meu filho e nós vivíamos juntos no amor. Dois anos depois, ela deu à luz um filho a quem chamei de Yitbarak¹⁵, dizendo: “Bendito seja Deus”. - Novamente, ela gerou outro filho e eu o chamei de Dastayä¹⁶. - Ela também gerou uma menina a quem

15 I.e. “Abençoado” [C.S.]

16 I.e. “Minha alegria” [C.S.]

chamei de Eseteya¹⁷. Agradei a Deus por me gratificar com todas as suas bênçãos. As pessoas me tomavam por cristão quando estava lidando com elas; mas no meu coração eu não acreditava em nada, exceto em Deus que tudo criou e tudo conserva, como me ensinou. Pensei e disse: “Será um pecado aos olhos de Deus se eu fingir ser o que não sou e enganar os homens?” Mas eu [disse] para mim mesmo: “Os homens querem ser enganados; se eu lhes disser a verdade, em vez de me ouvirem, eles me amaldiçoarão e me perseguirão; é inútil abrir meus pensamentos para eles; isso vai me prejudicar muito. E, portanto, estarei com os homens como um deles; mas com Deus estarei como ele me ensinou.” Para que os que vierem depois de mim me conheçam, escrevi essas coisas as quais eu escondo dentro de mim até a morte. Rogo a qualquer homem sábio e curioso que venha depois que eu estiver morto que acrescente seus pensamentos aos meus. Eis que comecei uma investigação como nunca havia sido tentada antes. Você pode completar o que comecei para que o povo de nosso país se torne sábio com a ajuda de Deus e chegue à ciência da verdade, para que não creia na falsidade, confie na depravação, vá da vaidade a vaidade, que conheça a verdade e ame a seu irmão, para que não discutam sobre sua fé vazia, como têm feito até agora. Se há um [homem] inteligente que entende essas coisas e as ainda mais elevadas, e que as ensina e as escreve, que Deus dê a ele tudo o que deseja em seu coração e leve a cabo tudo o que ele deseja e o satisfaça com todas as coisas do mundo como ele me satisfez; assim como ele me fez alegre e feliz neste mundo, que ele também faça este homem alegre e feliz. Quanto àquele que [me] critica por causa deste livro e não o entende para que dele se beneficie, que Deus o pague de acordo com o seu mérito. Amém.

Posfácio – O Fim do Livro

Escrito por Zera Yacob, que é [o mesmo que] Wärqya, na idade de LXVIII [68], o ano em que Fasilides morreu e Yohannes subiu ao trono. Depois que Zera Yacob escreveu este livro, ele viveu por mais 25 anos; teve uma velhice pacífica, amando a Deus nosso criador e louvando-o dia e noite; ele era muito respeitado. Ele viu seus filhos e netos. Seu filho Habtu gerou 5 filhos e 4 filhas com sua esposa, Mähanit. Este Zera Yacob, que se chamava Wärqya, viveu por XCIII [93] anos sem nenhuma doença. Ele morreu forte em sua fé em Deus nosso criador; sua esposa, que morreu um ano depois, foi enterrada na mesma sepultura. Que Deus receba suas almas em paz para sempre. Seu filho e sobrinhos eram muito estimados em nosso país e a bênção de seu pai caiu sobre eles; suas casas não podiam acomodar o grande número de seu gado. Alguns deles desceram para o vale onde os parentes de sua mãe moravam e lá permaneceram.

Essas são as bênçãos dadas ao homem que teme a Deus – que Deus nos abençoe em nome de Habtu, meu pai, e de Zera Yacob, meu professor. Pois estou bem avançado em idade; cheguei à velhice; mas nunca vi um homem justo ser

17 I.e. “Meu salário” [C.S.]

rejeitado, nem sua progênie ficar sem alimento; ele é abençoado para todo o sempre. Eu, Walda Heywat, conhecido pelo nome de Metku, acrescentei estas poucas palavras ao livro de meu professor para que você saiba de sua morte feliz. E agora impulsionado pela sabedoria que Deus me deu para que eu pudesse entender as coisas que meu professor Zera Yacob me ensinou por LIX [59] anos, eu também escrevi um livro para que todos os filhos da Etiópia cresçam em conhecimento e sejam aconselhados. Que Deus lhes dê compreensão, sabedoria, amor e os abençoe para todo o sempre. Amém.

Tradução: Iuri Faria Cotas

Referências bibliográficas

- HERBJØRNSUD, Dag. **The African Enlightenment**. In: <https://aeon.co/essays/yacob-and-amo-africas-precursors-to-locke-hume-and-kant>
- SUMMER, Claude. *Ethiopian Philosophy II. The treatise of Zera Yacob and Walda Heywat*. Comercial Printing Press, Addis Ababa, 1976.

Revista digital: www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/modernoscontemporaneos



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.